

Moab trabalhou sôbre suas alturas, entrará nos seus santuários para orar, e nada alcançará.

13 Esta é a palavra, que o Senhor falou a Moab desde então:

14 E agora falou o Senhor, dizendo: Em três anos como se fôsem anos de mercenário será tirada a glória de Moab com todo o seu numeroso povo, e ficará pequeno e diminuído, de nenhum modo grande. (6).

CAPÍTULO 17

RUINA DE DAMASCO. ASSOLAÇÃO DE SAMARIA. RESTOS DE ISRAEL CONVERTIDOS AO SENHOR.

1 Desgraça de Damasco. Eis-que Damasco deixará de ser cidade, e será como um montão de pedras numa ruína. (1)

2 As cidades de Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e êstes repousarão ali, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutório da parte de Efraim e o reino depois da ruína de Damasco: E as relíquias da Síria

(6) **EM TRÊS ANOS** — Este triênio começa no fim de Acaz e princípio de Ezequias, e acaba no terceiro ano dêste príncipe. Então foi a terra dos moabitas destruída por Salmanasar, mas não de todo. A sua última e total ruína veio-lhe de Nabucodonosor, cinco anos depois da tomada de Jerusalém. — Calmet.

(1) **DESGRAÇA DE DAMASCO** — Damasco tinha já sido arruinada por Teglathalassar em tempo de Acaz 4 Rs 16, 9. Agora lhe prediz Isafas segunda ruína ou por Salmanasar, ou por Senaquerib, conforme ao que o mesmo profeta tinha escrito no cap. 10, vers. 9. S. Jerônimo, supondo bem, que isto sucedera em tempo de Ezequias, alega em prova o texto dos Reis acima citado, que não fala da ruína de Damasco em tempo de Ezequias, mas de outra anterior em tempo de Acaz. Esta profecia refere-se à Assíria e a Israel sua aliada.

serão como a glória dos filhos de Israel: Diz o Senhor dos exércitos. (2)

4 E acontecerá isto naquele dia: Ficarà atenuada a glória de Jacó, e a gordura de sua carne emagrecerá.

5 E será como o que na ceifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: E será como o que busca as mesmas espigas ao vale de Rafaim.

6 E ficarà nêle um como racimo de rabisco, e como quando. no varejo da oliveira restam na ponta de um ramo duas ou três azeitonas, ou quatro ou cinco dos seus frutos no alto da árvore: Diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia se humilhará o homem ao seu Criador, e olharão os seus olhos para o Santo de Israel:

8 E não se inclinará diante dos altares, que fizeram as suas mãos: Nem tornará a olhar para os bosques e templos, obras que fabricaram os seus dedos.

9 Naquele dia as cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que foram abandonadas à vista dos filhos de Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deus teu salvador, e não te lembraste do teu defensor: Por isso plantarás uma boa planta, e semearás um grão estrangeiro. (3)

11 No dia da produção do que plantares sair-te-ão

(2) **A GLÓRIA DOS FILHOS DE ISRAEL** — Isto é, a Samaria, na qual os israelitas fazem consistir a sua glória, e capital devastada também por Senaquerib. Outros por esta glória entendem a Jerusalém. — Pereira.

(3) **E SEMEARÁS UM GRÃO ESTRANGEIRO** — Assim à letra o intérprete latino: *et germen alienum seminabis*. O que Sacy e de Carrières expõem por um grão vindo de longe, isto é, por um grão esquisito. S. Jerônimo por um grão, cujo fruto não de vir a comer os estrangeiros inimigos de Israel.